



Quem Você Conhece: um estudo sobre o orkut na cibercultura¹

Ronaldo de Oliveira Campbell Júnior²
Universidade Federal de Viçosa

Resumo

O advento da internet e a conseqüente consolidação da cibercultura modificaram o modo como os indivíduos se relacionam com o mundo e uns com os outros. Dentro desse contexto, as identidades virtuais criadas para os processos comunicacionais na rede serão o tema deste trabalho que utilizará o site de relacionamentos orkut como fio condutor. Analisar-se-á o orkut como comunidade virtual e os principais processos por ele criados ou fortalecidos. O enfoque será dado a partir da noção pós-moderna de Stuart Hall e a questão identitária de Castells. Todos os elementos supracitados visam compreender a lógica de comunicação dentro do site e esclarecer como o orkut se transforma em um espaço social virtual de identidades.

Palavras-chave

Comunidade; identidade virtual; internet; orkut; pós-moderno.

Corpo do trabalho

Introdução

A Comunicação como campo de estudo tem passado por inúmeros debates ao longo dos anos. Teorias de massa, alienação, análise da mensagem, do meio e do receptor são apenas alguns dos aspectos pesquisados e discutidos na história dos processos comunicacionais.

Atualmente a cibercultura é a temática. O advento da internet criou uma nova opção de comunicar, proporcionando um amplo leque de escolhas para o usuário que, por sua vez, pode ser receptor e emissor de informações, atingindo um grau de interatividade até então nunca oferecido por outras mídias.

¹ Trabalho apresentado ao GT de Práticas Sociais de Comunicação, do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste.

² Estudante do oitavo período de Comunicação Social - Jornalismo



É dentro desse contexto que surge a necessidade de pesquisar sobre essa nova mídia, novos comportamentos e novas realidades. Entretanto, a cibercultura e seus desdobramentos ainda são parte de um movimento em continuidade. Como objeto de estudo analisaremos o orkut, um site que ainda apresenta mudanças em sua estrutura virtual. Buscamos nos ater ao orkut como produto de uma tecnologia comunicacional que avança, procurando compreender de que maneira o site se apresenta na rede mundial de computadores.

Como metodologia para a realização da pesquisa, utilizamos um levantamento bibliográfico a respeito do tema e que inclui, no seu arcabouço teórico, conceitos de identidade, cibercultura e ciberespaço. Amostras de situações no orkut serão fundamentais para o desenvolvimento do trabalho. Como objetivo, queremos descobrir como e através de quais ferramentas as identidades virtuais são construídas no orkut, além de entender como esta tecnologia comunicacional criada com a nova mídia, se consolida em um espaço social virtual de interação e de relacionamento.

Comunicar no orkut é ao mesmo tempo um desafio e uma facilidade. Desafio pela ausência do corpo fisicamente presente e facilidade pela indução ao contato em qualquer lugar, a qualquer hora, com quem ainda não conhecemos. Interagir no ciberespaço parece se tornar uma atividade cada vez mais estimulada e difundida, porém os detalhes e as peculiaridades das relações não podem passar despercebidas.

Na rede com o orkut

O orkut é um famoso site de relacionamentos da internet. Criado para facilitar relações e aproximar pessoas, cresceu vertiginosamente, inspirando outros endereços na rede mundial de computadores. O site se define como “uma comunidade online que conecta pessoas através de uma rede de amigos confiáveis, proporcionando um ponto de encontro online com um ambiente de confraternização, onde é possível fazer novos amigos e conhecer pessoas que têm os mesmos interesses.”

O endereço eletrônico foi criado em 22 de janeiro de 2004 pelo turco Orkut Buyukkokten, engenheiro de uma grande empresa do ramo da informática norte-americana. Orkut queria apenas reunir seus amigos, formando assim uma espécie de rede telemática de amizades virtuais. O orkut, serviço filiado ao *Google*, destaca-se pela presença de integrantes das mais diversas faixas etárias, culturas e nações. No início a maioria dos participantes era dos Estados Unidos, fato superado em 23 de julho de 2004



quando o Brasil se tornou o líder em número de integrantes. Cerca de 68,02% do total de usuários estão em território nacional.

O orkut, *www.orkut.com*, possui duas possibilidades de adesão. Em uma, o usuário de internet “X” possui um e-mail e não é integrante da comunidade. Entretanto, seu amigo “Y” participa e resolve agregar amizades externas a seu “*profile*” (perfil) do site. “Y” então manda um convite através de e-mail para “X” que, se aceitar, passa a integrar a comunidade e, conseqüentemente, a lista de amigos de “Y”. Uma vez participando do orkut, o novo usuário pode convidar outros amigos que fazem ou não parte do site para integrar a sua “lista de amizades”, assim como “Y” fez.

A outra possibilidade de adesão se dá através de uma mudança implantada em 2006. Agora, o participante não precisa necessariamente receber um convite de quem está no site, podendo o interessado acessar a página inicial do orkut e através do link “Ainda não é membro? Entre Já” efetuar seu cadastro.

A adesão, bem como a permanência pelo tempo que for à comunidade, é um serviço gratuito e no momento não há qualquer previsão de transformá-lo em pago, segundo a própria página de ajuda do endereço. Este fato não limita um número máximo de participantes, detalhe que pode contribuir para a manutenção da comunidade e conseqüente expansão da mesma.

Entrei. Agora, quem sou?

Quem é você? Quem você conhece? Quem você quer conhecer? Todas são perguntas que direta ou indiretamente são respondidas pelos usuários do site. O orkut deve ser compreendido juntamente com a cibercultura contemporânea através de um entendimento global do fenômeno técnico, uma vez que ambos fazem parte de um processo mais amplo de relação entre técnica e sociedade desenhado na atual realidade.

Do ponto de vista de Lemos (2004), a cultura contemporânea, em conjunto com as novas tecnologias digitais, vai criar uma nova relação entre a técnica e a vida social. Esta relação é explícita no caso do orkut. Através da tecnologia, o ator da vida real projeta seu perfil no mundo virtual da internet. Para entender todos os processos e o que de fato acontece com os integrantes dessa comunidade é necessário compreendermos o funcionamento dos principais itens do sistema.

Após efetuar o *login* e digitar sua senha pessoal na página inicial do site o participante é direcionado para sua “página principal”, onde começam os processos de



interação e sociabilidade. O orkut é dividido em várias seções e subseções. Cada uma oferece uma ferramenta diferente. Entre os tópicos estão: “página principal”, “amigos”, “comunidades”, “procurar”, “ajuda” e “sair”. Ao clicar, o participante é direcionado para outro *link*, pelo qual ele mantém e modifica sua “conta”, interagindo a seu modo.

Na página principal ficam a mostra todas as informações disponibilizadas pelo usuário. Sempre existe a possibilidade de alteração das mesmas, através da opção “editar perfil”. O perfil é dividido em “geral”, “profissional” e “amoroso”. Cada uma dessas subdivisões apresenta um ícone representativo que sugere a atividade.

Diferente de outros sites, o endereço trouxe em sua diagramação uma característica aos perfis que o torna singular. Esta peculiaridade é notada quando os elementos gráficos estabelecem uma relação entre uma identidade e as restantes componentes do sistema. O sujeito não é visto isolado, atomizado, sozinho no mundo do ciberespaço e excluído dos contextos sociais.

No perfil inicial, está disposta a foto do usuário, uma opção totalmente livre, chegando ao ponto de pessoas colocarem nesses espaços desenhos de animais, super-heróis, figuras geométricas e uma infinidade de imagens. Logo abaixo, seguem botões denominados “álbum”, “perfil”, “livro de recados”, “depoimentos”, uma opção de segurança e a ferramenta que permite a edição dos dados disponibilizados. Nesta seção inicial é que estão as informações a respeito das identidades virtuais.

Já no canto superior direito aparecem oito rostos de amigos do usuário. Na parte inferior está um tópico chamado “comunidades”, onde estão aleatoriamente nove comunidades das quais a pessoa faz parte. Esta listagem agrega características subjetivas, que podem contrastar com as características objetivas do perfil. O usuário define suas características no perfil, entretanto, através da escolha de suas comunidades aspectos de suas relações online transparecem, além de outras preferências que podem estar ou não de acordo com os dados disponibilizados.

O “*testimonial*” ou “depoimento” é um espaço livre no qual algum amigo da pessoa “Y” exterioriza seu sentimento em relação a ela ou algo do tipo, tornando este, visível a todos da comunidade. Esta atitude mostra mais do que uma simples opinião. Ao publicar que o integrante “Y” gosta mais disso que daquilo, ou não come tal alimento, o outro participante está tornando acessível a todos do orkut características e peculiaridades de “Y” que este poderia ter omitido em seu perfil, adicionando novos pontos a sua identidade.



Outro tópico muito utilizado pelos usuários é o “*scrapbook*”, ou livro de recados, que permite diversos níveis de conversação através dos perfis. O espaço pode ser acessado livremente. Embora não sejam em tempo real, como alguns *softwares* da internet, estas conversas são a principal ferramenta de comunicação e sociabilização entre os participantes. Recados profissionais, amorosos, publicidades diversas, pedidos de ajuda, enfim, tudo pode servir de conteúdo.

Em suma, o orkut, já não é novidade para seus participantes. A cada dia, mesmo usuários inexperientes descobrem novas funções de interação propiciadas pelo site. Perceber como as identidades são construídas em seu interior e as relações entre os participantes, é passo fundamental para a compreensão de todo processo interacional da comunidade.

Teorias, teóricos e orkut

Para entendermos o fenômeno do orkut na internet nos basearemos em dois conceitos, identidade e pós-modernismo. Ancorados por esses temas sob a ótica de Manuel Castells e Stuart Hall, bem como outros pensadores pós-modernos e aqueles “especializados” nas relações sociais da rede analisaremos as identidades e os processos dentro do site.

Inúmeros estudos (KATZ et al., 2001) debatem até que ponto as relações interpessoais estão sendo modificadas e qual a força da internet em afastar relações reais, fazendo-as se executarem em campo virtual. As relações comunitárias possibilitam vários níveis de “abertura de informações” para os outros integrantes do ciberespaço. O ciberespaço seria um lugar imaginado e não físico, onde a racionalidade tecnológica, o social e as idéias em sua forma mais mágica se entrelaçam (LEMOS, 2004).

É no ciberespaço que as relações possibilitadas pelo orkut acontecem. O espaço simbólico representativo no qual os usuários do site se inserem é propiciado pela internet, que dessa maneira, possibilita não só o local de encontro de afins e sujeitos reais com projeções virtuais, mas também proporciona um lugar identitário onde o social e o pensamento mágico estão consolidados.

Na expressão de Lemos (2004, p.135),



o ciberespaço é um ambiente de circulação de discussões pluralistas, reforçando competências diferenciadas e aproveitando o caldo de conhecimento que é gerado dos laços comunitários, podendo potencializar a troca de competências, gerando a coletivização dos saberes.

O ciberespaço pode ser considerado primordialmente democrático, não no sentido político, mas sim na pluralidade de identidades, pontos de vista e argumentações. A partir desse contexto surge também uma nova cultura no final do século XX e que se fortalece no XXI, a cibercultura. Esta cultura se aproveita da imensa variedade de possibilidades do ciberespaço e, através de fatores como o anonimato e a liberdade de pertencimento, multiplica identidades culturais estimulando-as.

A interatividade da rede proporciona ao usuário um *status quo* de participante que revoluciona as relações e afeta a própria disposição e disseminação de idéias, tendo em vista o advento da globalização. De acordo com Castells (2004), as ações humanas estão fundamentadas na comunicação e com o surgimento da rede digital o modo como comunicamos foi transformado, sendo que, conseqüentemente, nossas vidas e conceitos até então consolidados vêm-se afetados por esta nova tecnologia de comunicação.

Apontamos agora alguns conceitos de identidade, assim como suas implicações. Porém, as definições não têm o objetivo de abranger tudo o que já foi e é debatido a respeito da identidade. O fundamental é trazer elementos que, irão proceder a uma argumentação de como o orkut se torna um espaço identitário virtual.

Podemos dizer que identidade é

designação geral relativa à perfeita concordância de dois objetos e estados de coisas e relativa à permanente igualdade de um fenômeno apesar do passar de tempo e da mudança das condições situacionais. Em sentido ontogênico. Verificação da relativa uniformidade de atitudes, sentimentos e comportamento, apesar das condições ambientais em mutação e do passar do tempo. (BRUNNER apud VIANA, 2002, p.20).

Na visão de Castells (2002), as identidades são fontes de significado para os sujeitos, sendo criadas por eles, e formadas pela individuação. Ele aponta três formas distintas de origens de construção de identidades, a saber:

- Identidade legitimadora: introduzida pelas instituições dominantes da sociedade no intuito de expandir e racionalizar sua dominação em relação aos atores sociais.



- Identidade de resistência: criada por atores que se encontram em posições/condições desvalorizadas e/ou estigmatizadas pela lógica da dominação.
- Identidade de projeto: quando os atores sociais, utilizando-se de qualquer tipo de material cultural ao seu alcance, constroem uma nova identidade capaz de redefinir sua posição na sociedade (CASTELLS, 2002, p.26).

Stuart Hall, teórico que analisa a pós-modernidade e as relações do indivíduo nesse novo espaço, marcado pela compressão da relação espaço-tempo, aborda em seus estudos culturais a questão fugaz do pós-moderno ou também chamado pós-estruturalismo. Como lembra Hall (2005), as sociedades modernas são por definição construções de mudanças velozes e instantâneas. Partindo desse pressuposto, entendemos que o indivíduo considerado pós-moderno, ou para ser mais claro, o sujeito dos dias de hoje, precisa se adequar rapidamente as constantes alterações em seu ambiente, o que exige uma grande capacidade de adaptação.

Assim, Hall apresenta três definições de sujeitos, que podem ser resumidas da seguinte forma: o sujeito do Iluminismo teria a identidade centrada e unificada dentro de si. A identidade seria um dom com o qual nascemos, sendo este pré-determinado. De outra maneira, o sujeito sociológico sofreria influências sociais que moldariam sua identidade. Ela continuaria pré-determinada, entretanto, as situações em quais o sujeito se envolvesse iriam “moldando” sua identidade até um determinado ponto, onde esse processo de construção estaria completo e concluído. Já o sujeito pós-moderno, seria mais “flexível”, celebrando diversas identidades de acordo com cada momento, sendo que inovações da chamada pós-modernidade serviriam para potencializar tal condição.

O “novo” sujeito surge com o pós-modernismo. Entenderemos o pós-modernismo embasados por quatro pensadores. São eles David Harvey, Ilana Polistchuck, Aluizio Ramos Trinta e Zygmunt Bauman. Todos têm em comum a análise da pós-modernidade como um tempo de rupturas de valores tradicionais e de mudanças nas identidades no meio social. Denomina-se pós-modernismo o conjunto de fenômenos sociais, culturais, artísticos e políticos situados em sociedades pós-industriais, principalmente nas duas últimas décadas do século XX (POLISTCHUCK; TRINTA, 2003). Em um sentido mais amplo,

Foi nessa pós-modernidade que os meios de comunicação, potencializados em sua capacidade por tecnologias eletroeletrônicas de ponta, se converteram em “espaços de *mise-en-scene*”, palcos para



a representação de atos, ações e atividades sociopolíticas, proporcionando ao cidadão comum a referência social que lhe vinha faltando (POLISTCHUCK; TRINTA, 2003, p.144)

Para Zygmunt Bauman (1998) em um mundo como o pós-moderno as identidades podem ser adotadas e descartadas como uma “troca de roupa”. O sujeito se recusa a se fixar, concentrando na experimentação a atitude chave para suas representações e ações na coletividade. O pós-moderno mantém opções abertas e significa movimento e continuidade. De maneira geral e em todos os âmbitos sociais, as mudanças com o pós-modernismo podem ser listadas de maneira que a noção de tempo e espaço se alterou, a efemeridade e a fragmentação desbancaram verdades eternas e a política unificada, além das explicações terem deixado o âmbito dos fundamentos materiais e político-econômicos e passado para a consideração de práticas políticas e culturais autônomas (HARVEY, 2004).

O “rio aberto” da internet onde a navegação é livre pode servir como metáfora da questão do sujeito pós-moderno debatido por Hall. No momento em que o indivíduo “navega” pela rede, ele pode ou não deslocar sua identidade virtual, adaptando-se a situações e exigências sociais virtuais variantes, promovendo assim a sua interação.

Construindo identidades no orkut

Para obter relações no orkut o indivíduo constrói uma identidade virtual própria. Como sabemos, as identidades são fontes de significados para os sujeitos (CASTELLS, 2002). Podemos então traçar um paralelo entre a chamada “identidade de projeto” a qual Castells se referia e a criada pelos participantes do orkut. Esta identidade será a porta para as ações do internauta no ciberespaço. Utilizando-se do material cultural ao seu alcance, a internet, os integrantes do site constroem uma nova identidade e promovem assim as interações no orkut.

O ponto que aqui será tratado é a forma de construção da identidade virtual e as ações que mesmo indiretamente ou subjetivamente permitem o acréscimo de características a certas identidades e a consolidação das mesmas, bem como sua parcial e completa negação. No caso, o sujeito pós-moderno, que segundo Hall (2005) apresenta características descentradas, flexíveis, sendo capaz de se adaptar a diversas



situações “moldando” sua identidade, encontra no orkut, um espaço virtual onde todos podem ser aceitos. É o local ideal para as suas relações de sociabilidade ou, de maneira mais incisiva, para uma fuga da realidade e dos problemas cotidianos.

Queremos frisar no processo é a importância de cada detalhe. Colocar solteiro e não casado, estilo urbano e não casual, que quer se encontrar com mulheres, cada música preferida que o usuário torna acessível a todos dentro de seu perfil, todos esses elementos estarão sendo usados na construção da identidade virtual desse sujeito, utilizados não só por ele, mas também pelos seus pares e por desconhecidos.

Suler (apud LEMOS, 2001, p.143) nos mostra que “as relações virtuais são estabelecidas através da interação de identidades constituídas pelos participantes com a finalidade de ampliar as experiências, promovendo um enriquecimento de sua ‘vida real’.” Estas identidades no orkut são construídas quando os sujeitos apresentam ou omitem as informações que lhes forem mais convenientes e que estiverem de acordo com seu objetivo de interação. Entretanto, o controle sobre como a identidade será construída e como ela aparecerá para os demais é afetado indiretamente por duas opções do site: os depoimentos e a seleção de comunidades.

Os depoimentos adicionam características subjetivas as identidades e dessa maneira contribuem para a consolidação das mesmas. Uma incoerência entre o perfil e o depoimento retira a “credibilidade” do sujeito. Passemos a uma análise da seleção de comunidades. Cada usuário pode escolher um número infinito de comunidades para pertencer. Através da escolha de comunidades e da conseqüente visualização, aspectos do perfil podem ser refutados e acarretarem a perda de credibilidade do usuário em suas relações dentro da comunidade. Alguém que coloque em seu perfil ser católico e acreditar em Deus se estiver pertencendo a uma comunidade chamada “Eu não acredito em Deus” ou “Viva o anticristo” estará criando um paradoxo.

Tais diferenças dentro do perfil farão com que os outros usuários passem a “desconsiderar” esta identidade, que assim irá perdendo credibilidade pelo fato de ter características tão contrastantes. Os outros integrantes poderão entender que aquela identidade é falsa ou que seu correspondente no mundo real é diferente do que diz ser. Tais atitudes afastarão inexoravelmente esta identidade de relações de laços fortes, porém não necessariamente a isolarão. Isto ocorre pelo fato de, mesmo com este paradoxo, a identidade ainda atrair outras em situações semelhantes.

Do mesmo modo que os depoimentos e as comunidades podem desconstruir e desmentir aspectos das identidades virtuais criadas dentro do orkut, elas também podem



reforçar e legitimar características. Todas as informações colocadas no site e que ficam a disposição de outros participantes transmitem algum tipo de “impressão” ou mais precisamente de representação. Desse modo, cada dado apresentado contribui de uma maneira ou outra para a construção da identidade virtual de cada participante, através da qual ele irá se relacionar e socializar no ciberespaço. O processo comunicacional criado através das identidades projetadas surge como alternativa para as relações interpessoais do século XXI.

Entendendo ser através da identidade individual que cada sujeito irá se relacionar e interagir com seus pares e os demais e, percebendo que elementos indiretos da comunidade podem desconstruir ou reforçar tais identidades, é interessante ressaltar as relações executadas dentro do site.

Comunicação e relações no orkut

Vamos partir de um exemplo. Quando estamos no “mundo real”, dificilmente nos encontraremos com um estranho, uma pessoa com a qual nunca tenhamos tido contato e lhe contaremos sobre nossas preferências e desejos. Este tipo de atitude geralmente é mais cabível quando passamos a conhecer melhor determinadas pessoas e assim transformamos nosso contato em fortes laços de relacionamento. Outro fator é o início e o término de uma conversação nesse caso. Geralmente as pessoas se sentem tímidas em iniciar ou continuar conversas com pessoas estranhas.

De outro modo nas relações de sociabilidade criadas e intermediadas pelo orkut, o sujeito pode iniciar um contato mais facilmente com qualquer outro membro da comunidade. Para isto, basta escrever um comentário no livro de recados de alguém ou solicitar à pessoa que o adicione como amigo. Tais ações são comuns no universo do orkut. O processo comunicacional e de interação fica mais “aberto” para os participantes no mundo virtual. Vale destacar que estas simples iniciativas podem resultar em processos de sociabilidades com estranhos ou desconhecidos sem o envolvimento em situações constrangedoras ou intimidadoras. A partir desse instante e no decorrer das relações, os sujeitos podem fortalecer seus laços ou simplesmente param de se comunicar e um “elimina” o outro de sua lista de amizades virtual.

As relações forjadas podem se transformar em laços fracos, fortes ou mistos. Os laços fortes possuem grande densidade e geralmente ocorrem depois de anos que conhecemos uma pessoa. Como decorrência direta dessa singularidade os laços fortes



não costumam ser tão amplos. De outro modo os laços fracos não são tão densos, mas possuem grande amplitude em virtude dos diversos sujeitos que conhecemos no dia a dia por razões de trabalho ou de necessidade (MONTARDO, 2005).

Além de tudo, ainda podem existir laços mistos (fortes e fracos). O orkut agrega todos os tipos de laço, transformando assim o ciberespaço em um espaço contextual comum de construção de novas formas de sociabilidade. Em uma análise mais “otimista”, as relações de rede deveriam aproximar e potencializar as relações reais, e jamais excluí-las. De fato, isso acontece com os participantes do site. Não há isolamento, a menos que desejado, assim como é oferecido através do site a possibilidade de fortalecimento dos laços e conseqüente encontro fora do ambiente virtual.

É a forma do orkut e o processo de relação por ele criado que o tornam uma comunidade virtual no ciberespaço. Quando os usuários se comunicam através dos tópicos de debates nas comunidades ou de uma forma direta através da troca de recados, eles estão se conectando e promovendo a interação de suas identidades virtuais, não somente entre eles, mas também para aqueles que não estão participando do processo comunicacional diretamente. Até mesmo os integrantes que apenas dão uma “espiada” nas conversas (anônimos ou ocultos) estão de alguma maneira envolvidos, sendo que as relações das quais não participam lhe transmitem um significado sobre os perfis, as quais por vezes, eles podem nem mesmo conhecer.

As comunidades são elementos fundamentais nas relações de sociabilidade entre os membros do orkut. Entretanto, nelas existem diferentes níveis de interação e participação. Há as que foram criadas e após certo tempo não recebem mais comentários, como por exemplo, algumas sobre a Copa do Mundo de 2006 e também aquelas constantemente atualizadas através de novas discussões. Os integrantes ativos realimentam os processos comunicacionais dentro das comunidades, reforçando assim de maneira indireta o próprio crescimento do orkut. Para se ter uma idéia da dimensão dos debates existem tópicos, frise-se um simples tópico e não o fórum inteiro, que chegam a ter 119.759 comentários, como é o caso da comunidade “Eu odeio acordar cedo”, que no tópico “Gato+Gata (votos)” alcançou essa marca no dia 10 de janeiro.

Desse modo, através de uma participação efetiva e mútua dos membros, na qual se compreendem e constroem sentidos uns para outros, os processos de interação ocorrem. Os indivíduos através de suas identidades virtuais podem se comunicar e interagir de forma direta ou indireta. Este processo como um todo criou uma nova forma



de sociabilidade dentro do ciberespaço e da comunidade virtual. Os relacionamentos virtuais do site oferecem uma possibilidade maior de interação do que as outras mídias ofereciam até o surgimento da internet. Este fato ocorre principalmente por dois aspectos facilitadores cruciais da interatividade em espaço virtual, a possibilidade do anonimato e experimentação de outras identidades. Experimentação é característica marcante do sujeito pós-moderno, que de acordo com Hall, tem na flexibilidade sua palavra-chave.

Conclusão

A criação do orkut significou uma nova opção de interação nas relações interpessoais mediadas pela internet. A própria rede já vinha alterando conceitos e valores antes estabelecidos e o orkut intensificou tais aspectos. O site continua crescendo e atraindo novos participantes, e de fato se consolida como um espaço de identidade e relacionamento, alterando o modo social de seus usuários.

Os internautas interagem no orkut através de identidades virtuais por eles criadas. Tais identidades são frutos de processos direta e indiretamente ligados aos desejos de cada integrante, de acordo com as suas relações de sociabilidade, através de elementos específicos do site. A possibilidade do anonimato e a experimentação de novas identidades são fatores que atraem o sujeito pós-moderno para as interações virtuais. Além destes, o “não comprometimento com a verdade do real” e a fuga dos problemas intensificam essa adesão aos contatos virtuais, invariavelmente iniciados e terminados de maneira mais “simples” do que no mundo real.

Dessa forma o ciberespaço agrega uma pluralidade de identidades. O orkut, como comunidade virtual, se consolida como um espaço social identitário de relação e promove a comunicação entendida enquanto forma social. Entender as relações entre os integrantes e os processos como o da construção da identidade virtual dentro do site, foram conquistas deste trabalho. Qual será a duração do orkut só o tempo dirá, mas a certeza de sua consolidação como espaço social no ciberespaço é presente.

Embora o acesso à internet no Brasil ainda seja pequeno, com um índice de 14,49% dos lares com esta possibilidade, precisamos nos preparar para as questões cada vez mais latentes da cibercultura em nosso país. Apesar de ser uma criação de um turco em território norte-americano, o orkut é espaço dominado por internautas brasileiros. O



que faz com que os brasileiros tenham tanto interesse nas comunidades virtuais e nos sites de relacionamento? Somos um povo carente de relações, sejam elas de laços fracos, fortes ou mistos?

Na cibercultura não existem respostas concretas e eternas, assim como também existem muitos outros questionamentos por vir. Procuramos mostrar que o orkut não destruiu e certamente não destruirá as relações interpessoais reais. Assim como a internet não eliminou as mídias massivas, o orkut não eliminará as amizades fora do espaço virtual. Para saber como é estar envolvido neste espaço social de identidade e interação, basta aceitar um convite e construir sua identidade virtual. Os motivos e interesses são com você.

Referências bibliográficas

BAUMAN, Zygmunt. *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

CASTELLS, Manuel. *A galáxia internet. Reflexões sobre Internet, Negócios e Sociedade*. Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa, 2004.

_____. *O poder da identidade*. São Paulo. Editora Paz e Terra, Volume 2, 3º edição, 2002

_____. *A sociedade em rede*. Editora Paz e Terra, 1999

COSTA, Marco Aurélio; SOUZA, Carlos Henrique Medeiros. Abordagens Antropológicas do Ciberespaço e da Cibercultura. In: XXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2005, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro, 2005. 1 CD-ROM.

DIZARD, Wilson. *A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação*. 2º edição revista e atualizada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*/Stuart Hall; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro, 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005

HARVEY, David. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

LEMONS, André. *Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina, 2º edição, 2004



_____. PALACIOS, Marcos (org). *As janelas do ciberespaço*. Porto Alegre: Sulina, 2001

MATTELART, Armand e Michèle. *História das teorias da comunicação*. São Paulo: Edições Loyola, 2003

MEUCCI, Arthur; MATUCK, Artur. A Criação de Identidades Virtuais através das Linguagens Digitais. In: XXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2005, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro, 2005. 1 CD-ROM.

MONTARDO, Sandra Portella. Comunicação como forma social: proposta de interseção entre a comunicação e a cibercultura. In: XXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2005, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro, 2005. 1 CD-ROM.

NOGUEIRA, Marcos. Orkut!. *Revista Super Interessante*. São Paulo, ano 17, edição 204/set. 2004., p. 80-87, Editora Abril

POLISTCHUCK, Ilana; TRINTA, Aluizio Ramos. *Teorias da comunicação: o pensamento e a prática do jornalismo*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

SANTAELLA, Lúcia. *Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura*. São Paulo, Paulus, 2003

_____. *Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado*. São Paulo: Hacker Editores, 2001

SILVA, Tomaz Tadeu da (org); HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000

VIANA, Fábio Caim. *Garoto Bombril: Semiose da identidade midiática*. Tese de mestrado apresentada a Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero. São Paulo: 2002

WELLMAN, Barry; GULIA, Milena. Virtual Communities as communities: Net Surfers don't ride alone. In Marc Smith e Peter Kollock (orgs.): *Communities in cyberspace*. Londres: Routledge, 1999.

WIENER, Norbert. *Cibernética e sociedade: O uso humano dos seres humanos*. São Paulo. Editora Cultrix, 1973